

CARACTERIZAÇÃO DOS SINTOMAS OSTEOMUSCULARES EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO TRIÂNGULO MINEIRO

G. S. Faria, J. C. Lima, B. S. T. Barbosa, L. A. Souza, P. R. Marcacine

O objetivo deste estudo foi verificar a prevalência e intensidade de sintomas osteomusculares nos últimos sete dias, em profissionais de enfermagem de um Hospital Público de alta complexidade. Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro sob o protocolo 1351. Os profissionais responderam a um questionário semiestruturado, Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares e uma escala analógica. Participaram 117 indivíduos, sendo 94 (80,34%) mulheres, com idades entre 21 e 60 anos ($34,9 \pm 9,1$), com escolaridade de nível técnico (35,3%), horário de trabalho vespertino (60%), trabalhando em pé por maior parte do tempo (96,6%) e tempo médio de trabalho de $45,59 \pm 64,5$ meses. Quanto aos sintomas 40,5% os referiram na lombar, 38,8% na dorsal, 29,3% no ombro, 25% no pescoço, 21,6% no tornozelos/pés, 13,8% em punhos/mãos, 12,1% em quadril/coxas e joelhos e 1,7% nos cotovelos. Quanto a intensidade dos sintomas, a maior média foi na região do ombros ($9,85 \pm 20,1$), seguida pela lombar ($9,57 \pm 19,1$), dorsal ($9,24 \pm 19,2$), pescoço ($7,29 \pm 16,1$), tornozelos/pés ($5,06 \pm 14,4$), punhos/mãos ($4,64 \pm 14,1$), quadril/coxas ($3,63 \pm 12,5$), joelho ($2,84 \pm 10,3$) e cotovelos ($1,0 \pm 5,2$). As regiões com maior número de trabalhadores com sintomas e de maior intensidade foram a coluna lombar, dorsal e ombros. Este dados são superiores aos encontrados na Pesquisa Nacional de Saúde 2013 que 18,5% da população brasileira referiram dor crônica na coluna. A maior intensidade no ombro pode estar relacionada a sua rigidez dolorosa que pode estar presente em processos patológicos que lesam as estruturas que compõem seu complexo mecanismo articular, podendo estes sintomas levar a altos índices de absenteísmo.